

## UM PASSEIO POR NOVI BEOGRAD: UTOPIA, GLOBALIZAÇÃO E DECADÊNCIA

MARIANA HEBLING ALEN LOUREIRO<sup>4</sup>

Nova Belgrado [original: Novi Beograd/Нови Београд] é um município da cidade de Belgrado construído na planície delimitada pelos rios Sava e Danúbio. Esse espaço, que durante séculos funcionou como uma área fronteira entre os impérios Otomano e Austro-húngaro, permaneceu inabitado até o meio do século XX: foi apenas depois da Segunda Guerra Mundial que a região passou a ser ressignificada para os habitantes da República Federativa Socialista Iugoslávia, por meio das iniciativas de edificação de uma nova capital para o seu país em (re)construção.

O projeto, elaborado por arquitetos iugoslavos, buscava se distanciar das cidades históricas adjacentes, em um gesto de afastamento da velha Belgrado que, para além do seu estado de ruína pós-guerra, também estava fortemente associada à monarquia sérvia do Reino da Iugoslávia (1918 – 1943). Assim, a construção desse novo centro administrativo representa simultaneamente a proclamação de uma nova época para o país e a materialização da ruptura com a União Soviética (1948), em uma tentativa de redirecionar para si o imaginário social em torno de Moscou como a capital socialista e se afastar do estilo arquitetônico predominante no Bloco do Leste.

Após o violento colapso iugoslavo, as construções que ocupam as ruas de Nova Belgrado adquiriram um caráter diferente do seu propósito inicial: entre privatizações e abandono, complexos industriais inteiros se encontram em estado de decadência, enquanto empresas estrangeiras ocupam os edifícios antes destinados aos órgãos administrativo-estatais, marcando mais uma etapa na transformação dessa região. As fotografias dessa série, feitas em 2020, revelam a ambiguidade da Nova Belgrado atual, na qual a ampla presença de capital estrangeiro coexiste com as ruínas industriais das empresas estatais. Assim, as construções monumentais, que testemunham um estilo arquitetônico possível graças às confluências culturais do não-alinhamento iugoslavo, guardam a memória de uma outra forma de multiculturalismo, substituída pela lógica da globalização neoliberal.

---

<sup>4</sup> Bacharel em História pela Universidade de São Paulo e mestranda em Estudos do Leste Europeu e Eurásia pela Universidade de Bolonha. Integrante do Laboratório de Estudos da Ásia (LEA) da Universidade de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9363139912024190>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4869-1421>; E-mail: [mrnhebling@gmail.com](mailto:mrnhebling@gmail.com). À época do envio do artigo, a autora não tinha ingressado no mestrado.





























